

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



O USO DA PLATAFORMA OPEN STREET MAP COMO FERRAMENTA DE MAPEAMENTO COLABORATIVO: UMA AÇÃO DAS MENINAS DA GEO

Deila da Silva Magalhães¹; Ítala Duam Souza Narusawa²; Tatiana Pará Monteiro de Freitas³;
Thaís Gleyce Martins Braga⁴

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, e-mail: deiladasilva2015@gmail.com; 2. Bolsista PIBITI, Graduanda em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Castanhal/PA e-mail: dudanarusawa@gmail.com; 3. Professora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Castanhal/PA, e-mail: tatiana.para@ifpa.edu.br; 4. Professora Adjunta, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema/PA, e-mail: thais.braga@ufra.edu.br

RESUMO: O Mapeamento Colaborativo ou Participativo é uma das subdivisões da cartografia temática, com a função de mapear o território a partir da cooperação efetiva de pessoas de diversas regiões do mundo. Os mapeadores são responsáveis pelas informações e conteúdos inseridos em um sistema de dados compartilhados. O OpenStreetMap foi elaborado em 2004, inspirou-se no modelo da Wikipédia e quis lançar uma iniciativa semelhante para o mundo dos dados geoespaciais. Sendo proposto como uma alternativa a mapas de base comerciais, que são fortemente preservados por direitos autorais, atualmente é validado como mapa de base escolhido dentre vários sítios da web, aplicativos móveis, e dispositivos de hardware que necessitam de dados georreferenciados. Os mapas exerceram um papel importante em áreas mais duramente atingidas por crises humanitárias. A comunidade humanitária foi uma das primeiras a usar e colaborar com o OpenStreetMap. Os participantes com conhecimentos locais acrescentam detalhes como nomes de ruas e outras infraestruturas com problemas, e os cartógrafos remotos utilizam a vantagem da conectividade à internet para determinar a partir das imagens de satélite mais recentes o mapa de base. Por meio da comunidade OpenStreetMap, quando o Haiti sofreu com um terremoto devastador, dentro de 48 horas começou-se a usar imagens de satélite pós-evento de alta resolução para mapear a área impactada, e mudaria para sempre o mapeamento da crise. Deste modo, o mapeamento colaborativo é de extrema importância para preencher o “vazio cartográfico” presente na região amazônica. Este trabalho objetivou geolocalizar os *campi* universitários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal (IFPA) e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Capanema, ambos localizados na região do nordeste paraense, a fim de exemplificar o mapeamento e proporcionar às integrantes do grupo Meninas da Geotecnologia, que é o primeiro capítulo Amazônico a receber a chancela de projeto internacional do grupo YouthMapers, a experiência do mapeamento participativo e sua função social nos *campi*. As atividades de mapeamento foram realizadas por meio da plataforma OpenStreetMap e os locais mapeados foram: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal e a Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Capanema. Em espaços onde as novas edificações e ruas ainda não estavam especializadas, realizou-se a coleta dos dados com GPS de navegação e posteriormente exportou-se as coordenadas geográficas para dentro da plataforma. No campus universitário da UFRA de Capanema, foram inseridos três novos pontos de edificações: Casa de vegetação, viveiro de mudas e a uma horta de atividades experimentais. No IFPA, o mapeamento alcançou todas as edificações do campus, foram mais de 40 mapeamentos dentro do Instituto Federal de Castanhal, com pontos estratégicos, como a Casa do açaí, Casa da farinha, áreas de produção zootécnicas, laboratórios multidisciplinares, áreas de produção agrícola e florestal, biblioteca, refeitório, além de espaços de esporte e lazer. Isto posto, acredita-se que a partir dos mapeamentos colaborativos, os frequentadores dos *campi*, terão conhecimento do espaço geográfico que utilizam, possibilitando induzir e ampliar seus conhecimentos ambientais e cartográficos nestes espaços.

PALAVRAS-CHAVE: ¹ Mapeamento colaborativo1; OpenStreetMap2; Meninas da Geo3.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/I0pID2g-Tn0>